

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## A reeleição do Chefe do Estado

No dia 17 passou o aniversário da reeleição do sr. general Carmona para Chefe do Estado.

Rendeu Portugal em 17 de Fevereiro de 1935 inteira justiça a quem já durante sete anos o servira com superior inteligência e dedicação. Mas o segundo período do exercício do seu alto cargo em nada é inferior ao primeiro. Pelo contrário, durante êle, novos e grandes factos se deram, que solidificaram a profunda estima que todos os portugueses dispensam ao Chefe do Estado.

A sua alta magistratura, regida por excelsas virtudes pessoais, familiares e patrióticas, assinala uma época excepcionalmente notável de disciplina e trabalho. Honrando-a, honra-se também com ela Portugal.

E', pois, de registar, com regosijo, êste aniversário—aniversário duma vitória da Revolução Nacional.

## Em face do ciclone que assolou o país

Ao ciclone terrível que assolou o país, derrubando árvores, destelhando casas, provocando inundações e naufrágios, destruindo culturas, interrompendo comunicações e causando prejuízos que ainda se não podem avaliar senão aproximadamente, mas que ascendem a muitos e muitos milhares de contos, correspondeu imediatamente a energia do Governo, que logo tomou as providências que as circunstâncias aconselhavam.

Cortadas as comunicações telefónicas e telegráficas, travancadas de destroços as estradas e as linhas férreas, foi pela telefonia sem fios que o Ministro das Obras Públicas se informou das consequências do ciclone em diversas regiões do país e foi ainda pela telefonia sem fios que deu as suas ordens, rápidas, terminantes, para que se acudisse sem demora ao que necessitava mais urgentemente de socorro.

E' de destacar também que se o Governo correspondeu enérgicamente à gravidade dos desastres provocados pela violência do ciclone, todas as corporações souberam corresponder ao que o Governo e a Nação delas esperavam: as Polícias, os Bombeiros, a Guarda Nacional Republicana, a Guarda Fiscal—todos cumpriram com bravura e abnegação, auxiliados, em muitos lugares, por forças ou elementos isolados do Exército, da Marinha e da Legião.

## Um processo de canonização

Notícias chegadas há pouco de Roma asseguram que se trabalha activamente nos preliminares da Congregação Preparatória para continuar o estudo das duas curas extraordinárias obtidas por intercessão do B. João de Brito e propostas para a canonização do insigne missionário português.

A rapidez com que tem avançado esta causa poderá talvez

## Solução acertada

A Assistência pública foi sempre em Portugal um problema que, embora duma importância por todos reconhecida, nunca foi tratado a sério com aquele cuidado e seriedade que inquestionavelmente demandava.

O velho e anacrónico sistema da assistência individual, com os erónicos e não menos velhos, asilos e bôdos, conseguidos através do clássico atestado de pobreza foram, durante anos e anos, todas as grandes manifestações da Assistência, em Portugal.

O Estado fazia-a através uma complicadíssima e sempre emperrada máquina burocrática. Os particulares exerciam-na à base da pura e nem sempre certa filantropia.

Era evidente que, no Estado Novo, também êste problema tinha de ser resolvido e completamente.

Felizmente chegou o momento de se ficar devendo a Sazar mais êsse grande beneficio.

Pelo que é lícito inferir do discurso pronunciado há pouco, pelo sr. Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, perante os Governadores Civis do País, vai finalmente fazer-se a tão necessária Reforma da Assistência.

Aproveitando, porém, o existente, introduzindo-lhe apenas modificações?

De maneira nenhuma.

A Reforma da Assistência tem de fazer com que esta assente em bases completamente novas.

A' assistência individualista tem de suceder a assistência familiar.

E' à Família que, segundo a letra da nossa Constituição, cabe o principal papel na organização da nossa Sociedade.

Será, pois, através dela que a assistência será feita, evidentemente em bem melhores e mais úteis condições, do que até agora.

Disse-o, de resto, o sr. dr. Deniz da Fonseca quando no discurso a que nos referimos sublinhou:

«A assistência pública deverá principalmente exercer-se no aspecto de suprir as deficiências da economia familiar e de intervir nos casos em que falham, também, os recursos da solidariedade de vizinhança e da tutela profissional, corporativa ou administrativa.

Doutrina acertada e admirável ela dá-nos a certeza de que, a grande e tão complexa questão irá enfim ser resolvida como deve.

## Este número foi visado pela Delegação de Censura.

suscitar a ideia de que também a canonização dos Santos é obra de influência... Faz-se ambiente; depois, entre bastidores, põe-se em actividade a Cúria Romana—e mais um santo sobe aos altares.

Em qualquer canonização entra, de facto, o elemento humano, o qual pode actuar mais ou menos inteligentemente, com maior ou menor rapidez. Referimo-nos ao processo canónico sobre os milagres, que como qualquer processo civil ou crime, poderá ser conduzido com maior ou menor pericia, avançar rapidamente ou languidecer durante anos e anos.

O que, porém, importa notar é que nas causas de canonização a matéria sobre que há de versar o processo não a podem fornecer os homens, é impossível comprá-la mesmo a preço de ouro ou conseguiu-la à força de influência. Essa matéria são os milagres; e os milagres transcendem as possibilidades naturais. Por isso a canonização dos Santos é «das obras onde mais resplandece a vontade de Deus».

Assim, na canonização do B. João de Brito, talvez possamos ver o selo aposto pelo alto às Comemorações Centenárias.

## RECORDAR E' VIVER

### TAVIRA há 50 anos

**Companhia Zarzuela**—Acha-se em Faro, uma Companhia de Zarzuela que já tem dado alguns espectáculos no Teatro 1.º de Dezembro, com bastante agrado do publico farense.

Segundo nos dizem algumas das figuras representaram ultimamente no Teatro Avenida de Lisboa e entre elas é a triple Muñoz a quem os jornais da capital teceram grandes elogios.

Os empregários do Teatro Tavirense, informados do agrado que os espectáculos tiveram em Faro, contrataram a companhia para duas récitas de assinatura, sendo a primeira no próximo domingo, dia 1 de Março, com as bonitas zarzuelas em 1 acto: «Ja somos trez, côro de senhoras e Como está lá sociedad» distinguindo-se em todas elas a sr.ª Muñoz e Guzman.

A segunda récita é no dia 5 de Março.

(Do Jornal de Anúncios)

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

## Algarve

### Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de  
**D. Francisco Gomes do Avelar**  
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

19.ª

P. C.

Meu bom P.º Ir. e Am.º do C.

Sinto os deluxos de S. Alteza e de V. R. Eu graças a Deos ja o venci; e p.º o vencer, jejuei, e repousei. Mas por ultimo o q me deu alivios, alem de duas caminhadas ate suar, foi o uso, em q dei de hús certos caldos de suma simplicid.º e p.º mi de grande utilidade. Prepara-se farinha de cevada a mais bem peneirada, e mettida, e atada em hú pano (em forma de requeijão) mette-se digo pendura-se nas azas de hú tacho, de sorte q fique toda dentro na agoa, e bem apertado o pano, p.º q a agoa não penetre. Faz-se ferver agoa por doze heras; e p.º q não afroxo o calor, tem se de parte agoa quente, p.º se lhe ir deitando. Acabada a fervura das doze horas, põe-se fora pendurado a enxugar, e guarde-se (parece pedra de cal q se esbróa) Dali cada vez se tire hú pequeno, deita-se de molho, e se faz o caldo. Onde ha maior necessid.º pode se lhe ajuntar gema de ovo em cada caldo. Eu de ordinario o faço simples. Deos q he a nossa Saúde, elle alivie a V. R. e da m.ª p.º visite V. R. a Sua Alteza, e a certifique do meu sincero affecto, e do grande desejo q tenho de ser bem aceito a D.º para q este S.º me ouvisse e despachasse q.º lhe rogo pela nossa insigne Bemfeitora, e pela restauração da Saude da nossa Soberana. Que consolação seria p.º todos nosl Deos he Deos de toda a consolação. *Exaudiat, Amen amen: e g.º a V. R. m.ª a.º* Faro 23 de Abril de 1793.—De V. R.—Ir. e am.º do c.—Fr.º B.º

20.ª

P. C.

Meu bom P.º Ir. e Am.º

Bem hei de estimar q esta carta seja de parabens. V. R. tome a seu cargo beijar a Mão a todos esses Senhores, e significar lhe o meu gesto sincero, e de coração; e não só de aparáncia; porq sempre fui Portugal velho, e Capellão nato. porq filho da Congreg.º q nasceo no Palacio Real, e nelle se criou.

Se V. R. puder, queira persuadir a Sua Alteza, q o Bispo do Alg.º não pertende dominar; de-seja sim desterrar vicios e desordens dos Vassallos da Sua amavel Soberana; e como V. R. bem sabe, q não largamos sem grande, o q amamos com excesso: q.ºm lhe dôe; grita. E por isso sei q ahí tudo são declamações: louvo a D.º e perdão de todo o coração, por D.º O q eu tomára bem deveras he q a nossa Serem.ª Bemfeitora tivesse saude perfeita. V. R. lhe beije a mão Regia etc. e dê Saud.º a Sr.ª D. Teresa, e ao meu P.º M.º e a todas as pessoas, q sabe etc.

## PELA CIDADE

**Bairro Jara**—E' confrangedor o estado em que ficou este Bairro, destinado unicamente aos pobres e construído com a dotação do grande benemérito José Joaquim Gaia. Os telhados sem telhas, as paredes meio derruídas em bastantes casas, vêm aumentar ainda mais a miséria dos seus habitantes, que nem o conchêgo das suas casas podem sentir nestes tempos invernosos.

Já há pouco, foram as maiores vitimas da cheia que chegou a atingir em algumas das casas daquele Bairro mais de um metro de altura e agora o ciclone veio agravar a sua triste situação.

Não pode a C. M., dadas as suas precárias finanças, promover a reconstrução do Bairro Jara. Mas, levando em linha de conta que se trata de assistência aos pobres, não poderiam os poderes publicos realizar essa obra, aliás, de reduzido custo? Confiamos em que assim aconteça, tanto mais que, à frente da pasta das Obras Públicas, está o ilustre estadista e nosso comprovinciano, sr. Engenheiro Duarte Pacheco.

**Assistência**—A Câmara Municipal, atendendo às desventuras consequências do ciclone, agravando extraordinariamente a situação, especialmente, dos pescadores, resolveu distribuir uma sopa aos pobres. Como há pouco tempo, a seguir à cheia que tanta devastação produziu, a C. M. encontrou no comandante do Centro de Instrução de Infantaria n.º 1, sr. Major Eduardo Santos, nosso presado conterrâneo e amigo, a melhor boa vontade e auxilio para a confecção da sôpa na cosinha do Quartel. São dignos de todos os louvores os esforços dispendidos pelos srs. Dr. Ramos Passos e Major Eduardo Santos em procurarem remediar na medida do possível a serie de desgraças que têm caído sobre a nossa região.

**Salva-Vidas**—No passado dia 19, o vento tornou a soprar com enorme violencia e ás rajadas.

Devido a esse facto, estiveram em grave perigo as embarcações de pesca que tinham saído para o mar. O Salva-vidas «Tavira» teve de lhes acudir, evitando o naufragio de 10 bateiras que trouxe para o porto interior das «Quatro-Aguas».

Mesmo assim ainda se perderam duas embarcações, mas, devido à acção do Salva-vidas e da sua valente tripulação, não se perdeu vida nenhuma. As embarcações eram todas da visinha vila de Olhão.

**Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».**

á S.ª D. Leonor, á S.ª Duqueza Camareira Mor etc. A D.º q não ha tempo.

O s.º g.º a V. R. m.ª a.º—Faro 30 de Abril de 93—De V. R.—Ir. e am.º do c.—Fr.º B.º

Alberto Iria

(Continua)

AVENÇA

# SOCIEDADE ORFEÓNICA

## Festa Comemorativa do 10.º Aniversário

A Sociedade Orfeónica vestiu galas na noite de 14 do corrente, para receber os seus convidados, socios e suas famílias e assim comemorar, solenemente, o seu 10.º aniversário.

O vasto salão de festas, encontrava-se decorado e ornamentado a rigor, assim como a sala destinada ao Porto de Honra, dada a boa vontade dum grupo de senhoras daquela colectividade.

Logo ás primeiras horas da noite e muito antes da hora marcada para o início da festa, já o salão da Sociedade se encontrava quasi completamente cheio.

As vinte e duas horas fez-se a abertura da festa, com o Hino da Sociedade, cantada por um grupo de gentis meninas, seguido duma alocação ao acto pelo Presidente Interino da Sociedade, sr. Antonio Duarte Santos Lopes, que disse o seguinte:

Minhas Senhoras  
Meus Senhores

Desejaria possuir os dons oratórios, que me faltam, para poder calar bem fundo nos corações de todos vós, ao invocar a história do nosso Orfeon, ao recordar doirados actos de fama e glória, conquistados pelas realizações da grande família orfeónica, em prol da arte de Mozart, em prol da arte do Talma; e que ainda hoje se mantêm evocativas grinaldas no pedestal da sua grandeza ancestral.

Nesta linda beléza Algarvia, terra lendária de moiras encantadas, terra de poetas, músicos e prosadores, alberga no seu meio cidadão uma reliquia de alto valor!

E essa reliquia é a Sociedade Orfeónica que conta hoje 10 anos de existência, e que neste momento solene celebramos, festivamente o seu aniversário.

Nessa dezena de Anos a nossa Sociedade tem feito prodígios que a nobilitam no campo da Arte, dado o valor dos seus Dirigentes e Regentes que, religiosamente, a têm amparado em momentos criticos de decadência fazendo-a reviver, oportunamente, com uma dedicação paternal e á custa de pesados sacrificios.

Eu desejaria, neste momento, possuir a cultura suficiente para, em palavras de sinceridade e de entusiasmo, agradecer ao Fundador da nossa Sociedade — O Maestro José da Silva Domingues — o grande feito da obra, o grande triunfo do seu sonho!

Glória, pois, ao fundador, por tão nobre cruzada, que faz da nossa Vida um apostolado.

A nossa Sociedade representa o fructo duma terra em plena vitalidade maravilhosa, e extraordinária, que quer triunfar no campo da Arte, que quer dar o melhor do seu esforço á causa Regionalista; embora seja gota de agua cristalina no grande Mar das suas divagações!

Dizem os antigos idealistas, para que, uma ideia possa triunfar, necessário se torna, caminhar encorajado, sem tibieza, sem desanimo, e sobretudo ser impulsor audaz de sorridentes esperanças, apenas sentindo o coração, numa extranha e inabalável vontade de vencer.

E, assim o têm compreendido os nobres impulsores da massa orfeónica, que têm sabido cumprir essa sagrada missão, de tal forma, que hoje, a nossa Sociedade vive orgulhosa da sua existência, como donzela ciosa da sua formosura!

Eu quizera, neste momento bem solene, possuir flôres ás braçadas, e com elas erguer, bem alto, um padrão eterno, onde á luz branca da Lua, e aos raios doirados do astro Rei pudesse brilhar o nome da nossa Sociedade, como recompensa do seu valimento na cultura da poesia, do teatro e da música!

Mas, em sua falta, temos aqui a sua bandeira, simbolo sagrado da sua grandeza imorial, a quem presto a minha homenagem e saudação:

Bandeira! Monumento sagrado de excelsas virtudes!

Em ti se condensa a alma da grande família orfeónica, que no apogeu da glória, sabe verter lágrimas de alegria e de entusiasmo, e na tua decadência saberá levantar-te para que não caias no criminoso esquecimento.

Em todo o teu viver de 10 anos, não há mancha que ofusque o brilho da tua Arte, e jamais se apagará a auréola de Amor e carinho que todos nós te dispensaremos.

Eu te saúdo Bandeira do Orfeon, padrão eterno da glória da nossa Sociedade.

Seguiram-se recitações pelas Mademoiselles Marília Ribeiro de Jesus, Ilete Dias, Maria Catarina Terramoto, Leopoldina Frangolho, Maria Nunes, Maria Isabel Figueiredo, tendo esta ultima recitado um SONETO ALEGORICO ao aniversario, da auctoria do Director do Grupo Cénico sr. Manuel Wenceslau Leiria; e bem assim o menino Antonio Melo e Horta, sendo no final todos muito apludidos.

Terminou este acto comemorativo com o Hino da Sociedade executado pela orquestra, dando-se inicio ao baile.

As 10 horas, na sala destinada para esse fim, realizou-se o Porto de Honra, celebrando a passagem de mais um aniversario daquela simpatica organização artistica.

Pela grande affluencia de convidados, socios e suas famílias, foi servido o Porto de Honra por grupos, tendo assistido ao primeiro, alem dos corpos directivos da sociedade, gentis meninas e elementos do grupo scenico, os srs. Dr. Quirino Spencer Salomão, Sotero Constantino Martins, Joaquim Gil Madeira Teixeira, Jorge Chagas, Luiz Santos, Venceslau Cruz, que representavam respectivamente, o Presidente da Camara Municipal e Grémio Tavirense, Távira Ginasio Club, Club Recreativo Tavirense e os Jornais Diario de Noticias, Seculo e o Povo Algarvio, e Primeiro de Janeiro.

Achavam se ainda presentes os srs. José António de Jesus e Francisco de Paula Peres, na qualidade de antigos Presidentes da Direcção, o sr. João Francisco Leiria, como antigo membro do Conselho Musical, Mle. Maria Catarina Terramoto, como representante do Grupo *As Revolucionarias*, e o sr. Manuel Wenceslau Leiria, como representante do Grupo Cénico.

Abriu a serie de discursos o sr. Augusto Filipe dos Santos, Presidente da Assembleia Geral, que numa palestra cheia de comocção e entusiasmo proferiu palavras de alto significado para o futuro e engrandecimento da So-

## PELA CIDADE

**Viagem de estudo**—Partiram para Espanha, em missão de estudo, os srs. Engenheiros Agronomos, João Maria Cabral e António Lopes Ribeiro, respectivamente, Director e Sub-Director do Posto Agrario do Sotavento do Algarve, desta cidade.

**Pesquisas de águas**—A Camara Municipal resolveu iniciar os trabalhos para a pesquisa de aguas para o abastecimento da cidade, de acordo com o estudo hidrogeologico do Engenheiro sr. Luis de Saldanha Oliveira e Sousa e com o estudo para a sua captação, do Engenheiro sr. José Manuel Leitão, tendo obtido, para isso, a participação do Estado.

Para esse efeito, o sr. Presidente da C. M. esteve na Campina da Luz, acompanhado pelos vereadores srs. Soares e Galhardo, Delegado de Saude, Chefe da Secretaria da C. M., Chefe dos serviços eletro-tecnicos e Mestre de Obras Municipais. Foi escolhido o terreno e assente, com o seu proprietario, as modalidades em que a C. M. o poderia aproveitar, arrendamento ou compra.

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

cidade, tendo sido muito cumprimentado.

Em seguida o sr. Dr. Quirino Spencer Salomão, que representava o sr. Presidente da Camara Municipal e o Grémio Tavirense, falando em nome deste ultimo agradeceu a gentileza do convite, tendo para a Sociedade, palavras de simpatia que muito comoveram os assistentes.

Por ultimo o Presidente interino sr. Antonio Duarte Santos Lopes, agradeceu em nome da Sociedade, as palavras dos srs. Augusto Filipe dos Santos e Dr. Quirino Salomão, e bem assim a todos os presentes, a sua comparencia á festa, tendo cumprimentado a Imprensa, nas pessoas dos seus representantes, a quem agradeceu a cooperação dispensada em todas as festas da Sociedade.

Durante a festa foram recebidos dois telegramas dos socios srs. Dr. Carlos Picoito e Manuel José Lopes.

Apoz a cerimonia do Porto de Honra, seguiu-se o baile que durou até altas horas da madrugada.

Abrihantou esta festa a magnifica Orquestra Algarve Melody Jazz.

## HORTA

Vende-se no melhor local de Moncarapacho, confrontando com a estrada municipal e rua principal, com optimas acomodações e esplendida casa de habitação, bem arborizada e com cerca de trinta mil metros quadrados do melhor terreno, três noras e respectivos tanques.

Tratar em Olhão com Raul Macara, na Rua Serpa Pinto n.º 65.

## Campeonato Nacional de Futebol

### 2.ª DIVISÃO CLASSIFICAÇÃO

Clubes	Jogos	Emp.	Vit.	Der.	Bolas a fav.	Bolas cont.	Pont.
Olhanense . . . . .	2	1	1	—	10	3	3
Lisboa e Faro . . . . .	2	—	1	1	3	10	2
Luzitano . . . . .	1	1	—	—	3	3	1
Farense . . . . .	1	—	—	1	0	3	0

## Atenção

Precisamos de correspondentes para o «Povo Algarvio» nas localidades seguintes:

**OLHÃO  
FUZETA  
e MONCARAPACHO**

As pessoas que nos queiram dar o prazer de aceitar o cargo pedimos a fineza de se dirigirem por escrito á nossa Redacção.

## Estudantes

Recebem-se em Faro, 2 rapazes ou 2 meninas, em casa particular, como familia.

Informa Capitão Carmo—Rua D. Francisco Gomes, 38—Faro.

## Chuva

Chuva registada em 12, 24,7 m/m; em 13, 17,2 m/m.

Total até hoje, desde Agosto, 466,6 m/m.

Em igual espaço de tempo nos anos de:

1935/36 . . . . .	312,1 m/m
1936/37 . . . . .	488,9 »
1937/38 . . . . .	320,8 »
1938/39 . . . . .	315,7 »
1939/40 . . . . .	712,8 »

Távira, XIII-II-MCMXLI

F. S. Padinha

Quadro elucidativo, da chuva registada nesta cidade, nos meses abaixo indicados, respeitante ao ano de 1940/41 e médias correspondentes: =

Meses	M/M	Média dos últimos 10 anos TAVIRA	Média durante 15 anos FARO	Média durante 45 anos LAGOS
Agosto . . . . .	0,3	0,2	0,6	1,4
Setembro . . . . .	19,8	15,3	16,1	22,9
Outubro . . . . .	108,5	70,4	49,8	55,9
Novembro . . . . .	22,2	63,7	77,5	90,5
Dezembro . . . . .	17,7	84,5	59,1	79,9
Janeiro . . . . .	254,8	76,9	58,6	59,0
Fevereiro (até 20) . . . . .	159,9	25,8	53,6	48,2
Total . . . . .	583,2	336,8	315,3	358,8

Távira, XX II-MCMXLI

F. S. Padinha

N. R.—Publicamos, tambem, o mapa da chuva que este nosso particular amigo nos tinha enviado na vespera do ciclone e que não poude ser composto em tempo devido por motivos de força maior. Serve como elemento e comparação.

## Grande enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Acaba de nos chegar as mãos mais um fascículo, o n.º 71, relativo a Fevereiro de 1941, desta importantíssima e excelente obra, cuja carreira continua, brilhante e intrépidamente, através de todas as vicissitudes que a época anormal que atravessamos impõe.

São nada menos de quatro as estampas em separado que este fascículo contém; todas soberbas, destacaremos em todo o caso as que, impressas a *Offset* reproduzem desenhos de A. Duarte de Almeida. Nas 96 páginas que compõem este número ha artigos notáveis, notavelmente ilustrados; os que são dedicados a *Circunferência*, *Circunnavegação*, *Circunvalação*, *Cirios*, *Cirrose*, *Cirurgia*, *Cisma*, *Cisne*, *Cister*, *Cistrans (Isomeria)*, *Citânia*, *Citologia*, *Citoplasma*, *Citratos*, *Civilização*, *Claridade*, *Clarinete*, *Classe*, *Classicismo*, *Classificação*, *Claudicação*, *Claustro*, *Clausura*, *Clave*, *Clavicula*, e *Clematite*, devendo-se a colaboração efectiva aos nomes consagrados de Dr. Zaluar Nunes, Dr. António Sérgio, Prof. Vitor Fontes, Rafael Ferreira, Dr. Otero Ferreira, Prof. Luiz de Pina, Dr. Claudio Basto, Prof. Peres de Carvalho, Prof. Mendes Correia, Prof. Celestino da Costa, Prof. Charles Lepierre, Prof. Cirilo Soares, F. Lopes Graça, Prof. João Barreira, Padre Miguel de Oliveira, Prof. João Vasconcelos, Comandante João Correia Pereira, Dr. Dias Amado, Prof. Azevedo Gomes, etc., etc.

Com este fascículo e o seguinte fica completo o 6.º volume da obra. São mais de 6.000 páginas soberbas, ilustradas de forma incomparável, recheadas da mais alta erudição e de um valor pratico extraordinário.

Os editores-proprietários, Editorial Enciclopédia, Ltd.ª, da Rua do Alecrim, 38, em Lisboa, desejando que todos possam possuir esta obra monumental, vendem-na, completa, por pagamentos suaves, informando desta modalidade interessantíssima do seu negócio a todos que se lhe dirigirem num simples postal.

## TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

## Publicações

«Informação Vinícola». Entrou no quarto ano de publicação este interessante semanário defensor e propugnador de tudo quanto á viticultura se refere e a favora. E tem cumprido, sem duvida alguma. Ainda agora com indice dos artigos que inseriu em 1940, se pode verificar a que pontos se entendeu o seu campo de acção. Entre as suas varias secções, existem tambem a de culinaria. Pois tivemos a curiosidade de contar quantas receitas aconselhou e encontramos o bonito numero de 112, isto só no ano. Que tenha longa vida, a fim-de que o organismo seu proprietario, a Junta Nacional do Vinho, consiga fazer triunfar a sua acção a bem dos interessados.

«O Trabalho Ferroviario»—recebemos a visita deste mensario, órgão do S. N. dos Ferroviarios do Sul de Portugal, de que é Director o nosso comprouviano, Sr. Mateus Gregorio da Crus, Delegado á Camara Corporativa. Escusado dizer que muito nos agradou a visita e que gostosamente vamos permntar.

«Conservas»—Completo o 5.º aniversário da sua publicação esta importante e interessante revista, dedicada ao estudo e propaganda tecnica e comercial de tudo quanto se relaciona com as conservas de peixe.

Comemorando essa data, o seu numero de Dezembro passado é uma brilhante demonstração do seu valor, não falando no agradável aspecto gráfico.

Desejamos-lhe longa vida e felicidades na consecução dos seus fins.

Eis o sumário dêsse numero: 1640-Portugal-1940—Cooperação Construtiva, José A. Mora—Rosas e... Espinhos, Andorinha—Continuando, F. Barbosa—Cartilha do Corporativismo—O Azeite. S. O. S.—Atenção ás crianças, Dr. Oliveira Martins—A Quimica das Conservas, Prof. Charles Lepierre—A Evolução dum grande Indústria, Eng. H. Parreira—Comissão Reguladora do Comércio de Pescarias, Eng. G. B. Mancellos—A Propaganda das Conservas Portuguesas na América do Norte, A Indústria do Bacalhau em Portugal—Instrução Técnica, G. J. Felgueiras—Olha a viva de Matozinhos, Mascato—A Indústria da Pesca do Bacalhau—A Lota, Francisco Russo Belo—Males da Nossa Indústria, Joaquim Neiva—Leixões-Cidade—Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha-Estatísticas 1940.

Anunciar no  
«Povo Algarvio»  
é ter a certeza de exito

## O Ciclone

O temporal que assolou o país de norte a sul em 15 do corrente, também se fez sentir com grande violencia na nossa região.

Desde manhã um forte vento de sudoeste, soprava rijamente.

As autoridades maritimas tomaram as providencias necessarias, não deixando sair embarcações para o mar, e avisando os seus donos para reforçarem as amarras.

A furia do vento tudo parecia destruir. No campo raro foi o proprietario, pequeno ou grande que não ficu sem arvores, havendo até propriedades em que foram destruidos mais de 3/4 partes do arvoredo.

Para complemento da obra destruidora do vento, as fortes bategas d'agua que cahiram durante a noite acompanhadas de granizo, destruíram na quasi totalidade as sementeiras.

Favas e griseus foram-se; e o trigo ficou em grande parte destruido.

No posto Agrario a estufa ficou reduzida a um montão de destroços; e a secção de apicultura ficou sem telhado que era em fibro cimento, e foi levado com travessas. Na fabrica de Moagem J. A. Pacheco, foram levadas algumas folhas de zinco da cobertura, pelo que causou alguns prejuizos materiaes, o mesmo sucedendo no armazem da moagem da firma Ribeiro & Dias.

No Quartel do Centro de Instrução de Infantaria n.º 1, o vento tambem fez das suas. Partiu o moinho e levou a cobertura do lavadouro. Na fabrica de Conservas Balsense devido a ter ruído um pilar caiu parte do telhado do corpo sul da mesma.

Na bacia das quatro aguas, o temporal fez se sentir com grande furia, levando o telhado da casa do Salva Vidas. Um barco da Companhia de Pescarias do Algarve, denominada «Moagem», e que se achava fundeada carregada de sal afundou-se. Mais adiante no rio que corre paralelo á costa, devido ás aguas desta se terem junto á daquele, cobrindo grande parte da Ilha, alguns calões da armação afundaram-se, mas foram salvos mais tarde.

Demandaram a barra com furia do temporal, duas pequenas embarcações hespanholas, da Figueirita, não havendo victimas a lamentar, mas os prejuizos foram quasi totaes, principalmente numa delas.

O rio esteve quasi a transbordar e isso poz de sobreaviso muita gente, felizmente tal facto se não registou. Raro foi o telhado que não ficou sem telhas, havendo alguns até que ficaram completamente destelhados.

No campo e serra, casas houve que só ficaram as paredes.

Na tarde de 17, o barco a motor «Maria Joana», da praça de Lisboa, donde havia sahido com destino a Marselha, apanhado pelo temporal nas alturas de Faro, andou dois dias serolado com a furia do mesmo, tendo chamado piloto em varios portos, não tendo sido atendido só o tendo conseguido aqui.

Com risco da propria vida, o cabo de mar-piloto, sr. João da Cruz Madeira, com o auxilio do Salva Vidas, conseguiu chegar junto do navio, que se achava adornado sem viveres e cujos tripulantes, estavam já com os cintos de salvação.

Subindo para este, chegou á fala com o capitão responsabilizando-se a meter o barco no ancoradouro, mas devido ao assoreamento só de lá podia sahir dias depois, isto é quando houvessem marés vivas. Isso levou o comandante a desistir, e a tentar num ultimo esforço a entrar novamente no Porto de Vila Real de Santo Antonio.

Devido ás fortes correntes a ilha foi cortada a 500 metros para leste da barra artificial, fazendo assim uma nova barra, que tem já aproximadamente uma largura de 50 metros, e na baixa mar a fundura de um homem, podendo passar embarcações.

Encontra-se em perigo o arraial da armação de Tavira, que ficou assim assente num terreno com uma area que não vai alem de 100 m<sup>2</sup>, o que levou as 4 praças da Guarda Fiscal que ali prestam serviço a abandonala na tarde de 18.

Os prejuizos nos arvoredos só poderão segundo a opinião de gente entendida, serem reparados dentro de 20 anos.

Não se pode precisar qual será o montante dos prejuizos ocasionados no nosso concelho, mas deverão ascender a muitos milhares de contos.

A pressão atmosferica mais baixa registada no dia 15, foi de 735 m. m.

Com a velocidade do vento, a quantidade de agua do mar que arrastava era tal, que provocou o facto curioso da chuva saber a sal.

## Rectificação

Na descrição dos estragos causados pela cheia do mês passado, houve erro na indicação do proprietario da Horta da Bela Fria que pertence ao sr. João Antonio de Sousa Monchique.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telf: 59—Vila Real de Santo Antonio

## Teatro Popular

Apresenta, na matinée infantil de hoje, uma obra de ternura e graciosidade com a deliciosa comedia musical de Shirley Temple—A Menina Ching-Ching.

Alice Faye e Robert Young tambem têm magnifico desempenho.

O filme é um lindo romance de amor que tem por cenário a China lendária e misteriosa e revela-nos a historia dum garoto orfã de pai e mãe, perdida na tumultuosa cidade de Xangai.

E na noite a produção cinematografica Os Filhos do Juiz Hardy, um dos interessantes romances da celebre Familia Hardy desenrolado durante uma viagem a Washington tendo por principais interpretes Lewis Stone (Juiz Hardy) Mickey Rooney (Andy Hardy) Cecilia Parker (Marian Hardy).

O filme tem situações inesperadas e muito hilariantes pelo que sucede aos filhos dum honrado juiz provinciano.

Segunda feira—Será exibido um filme de origem alemã *Avé Maria*, desempenhado por artistas de nomeada com destaque de Benjamino Gigli, o grande tenor que subjugou as plateias com a sua bela voz e arte superior, de Kate von Nagy, admiravelmente no papel de uma estrela de cabaret que se apaixonou pelo tenor depois de se aproximar dele para o enganar e de Erna Berger que canta e representa magistralmente com Gigli uma cena culminante da «Traviata».

Terça feira (Entrudo)—Fecham os bailes com a desopilante comedia brasileira, *O Samba da Vida*, um filme muito engraçado que tem por argumento a historia dum celebre gatuno que vive na opulencia com toda a sua familia.

O facto de ser falado em português é já um grande atrativo mas os seus continuos e incomparáveis «gags» e ditos espirituosos são dum interesse crescente.

Nos principais papeis: Jaime Costa, Manoelino Teixeira, Maria Amaro, Heloisa Helena e ainda em interessantissimos quadros de fantasia Eva Stachino e Santos Carvalho.

## TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada a Barbearia Central.

Tratar com Damião José Afonso Ferreira—Tavira.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

## «Povo Algarvio»

Tratar com Damião José Afonso Ferreira—Tavira.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

## «Povo Algarvio»

## Pela Província

## Vila Nova de Cacela

Tempestade—Incalculáveis os enormes prejuizos sofridos pelos agricultores.

As chaminés da padaria e da antiga moagem, do padre Manuel Correia de Brito, foram derrubadas.

A cobertura do salão de festas da Sociedade Recreativa Cacelense foi derrubada, só escapando a parte sobre o palco.

Metade do alpendre da estação do C. F. foi projectada a distancia.

O mar invadiu o Casino da Manta Rôta, deixando a esplanada coberta de areia.

Na praia appareceram alguns afloramentos de rocha.

As arvores, favais e outras plantas ficaram com os ramos estiolados e carem.

Desolação e miséria!

De sabado a 3.ª feira não chegaram jornais, nem o «Povo Algarvio», que só na 4.ª feira foi distribuido.

Três dias estivemos sem correio nem comunicações telefónicas para qualquer parte.

Carne e leite—A carne de carneiro, cabra e cabritos aumentou para 5,40 o quilo. Em Vila Real de Santo Antonio está a 4,00 e a de vaca a 4,80 o quilo.

E não há garantia da sua qualidade, porque não havendo nenhuma fiscalização sanitaria, pode vender-se carne de animais doentes e mortos por doença.

A par de leite puro apparece leite falsificado; tendo a policia uma vez que aqui veio em serviço de fiscalização apreendido leite com 50 % de água.

Alfaiataria—Abriu a do sr. José dos Santos, abalado alfaiate.

Cães vadios—Continuam a vaguear, chegando a investir com patrulhas da guarda republicana, sem que sejam tomadas providencias.

Não é apenas com uma ou outra multa a donos de cães com licença para os terem, mas que não trazem os animais açamados, que se combaterá a raiva eficazmente.

E' sabido que os cães vadios são os mais perigosos.

Se contra estes se não providenciarem, nem mesmo com a vacinação dos cães com licença se evitará a propagação do flagelo da raiva.—E.

## Cofre de Previdencia

## Ministério das Finanças

A Assembleia Geral do Cofre de Previdencia do Ministério das Finanças, reúne no próximo dia 28, pelas 21 horas, na sala de concursos, da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, Ministerio das Finanças, para leitura, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1940, fixação do subsidio referido no Art.º 18.º do Estatuto e eleição dos corpos gerentes para a gerência de 1941.

Do relatório verifica-se que esta Instituição, tem actualmente 10.181 sócios e nos seus 15,5 anos da sua existência, pagou de subsidios a importância de esc. 16.620.342,20 e de pensões por doença, esc. 246.810,70.

Estes números mostram os beneficios concedidos ás familias dos sócios falecidos e aos próprios sócios, visto que o Cofre paga parte do vencimento perdido quando estejam doentes.

N.º 7 POVO ALGARVIO 23-2-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

## Tradições Populares de Tavira

## Notas etnográficas

## Procissões

As quatro grandes procissões do ano eram—Cinzas, Ramos, Quinta-feira de Endoenças e Corpo de Deus.

D'estas duas últimas encontra o leitor descriptivos completos nas «Noticias Históricas de Tavira». A procissão de Corpus ha muitos anos que se não realisa, e era feita a expensas da Camara, como era de obrigação em todo o país; e de Quinta-feira de Endoenças, vulgo dos paineis, deixou de se realizar depois do advento da Republica, apesar de ser imposta pelo Compromisso das Misericórdias.

Nas antigas procissões de Ta-

vira, como em todo o nosso país, figuravam carros alegoricos, arcos triunfaes, passos da Escritura, anjos, danças, folias, curiosas invenções, e a noite fogos d'artificio, tudo com prémios. Claro é que eram exceptuadas d'estas diversões as procissões quaresmaes e as que se faziam por tempo de preces, ou procissões penitenciaes. Excepção feita dos anjos, que figuravam em todas as procissões.

Na de Cinzas, iam todos os andores que ainda hoje costumam sair, e, entre os frades dos varios conventos da cidade, que formavam alas, iam creanças vestidas de anjos, e outras de Lazaros, levando estas uma tu-

nica branca que deixava a nu uma parte do peito e costas e o braço do mesmo lado, partes do corpo em que uma caracterisação grosseira tentava figurar ulceras, alusivas aos leprosos das gafarias.

Entre as muitas figuras que a acompanhavam, segundo tradição muito antiga, n'esta procissão ia um homem vestido pobremente, com parte do corpo descoberto e mostrando pinturas que figuravam ulceras, homem que figurava coçar-se com uma telha, e que por isso chamavam *roça a telha*, e que representava um leproso.

Veremos a razão d'estas alusões aos leprosos, quando tratarmos da ermida de S. Lazaro, anexa a leprosaria de Tavira.

No Sabado e Domingo de Ramos haviam duas procissões solenes que representavam a entrada de Jesus em Jerusalem.

Estas cerimoniaes eram feitas com grande e aparatoso espectáculo. Todo o clero da cidade e frades se incorporavam nas procissões, tomando parte n'elas seis frades franciscanos com capas de asperges e varas verme-

lhas nas mãos. Abriam o cortejo oito rapazinhos com a cruz n'uma mão e um ramo de oliveira na outra, seguiam-se muitos religiosos entre os andores, e após eles homens de todas as condições com ramos de flores, e por ultimo muitas meninas vestidas de branco e cercadas de flores. Vozes infantis entoavam os canticos sagrados, e este simbolico prestito percorria as ruas da cidade. N'esta procissão também figuravam anjos representando a paixão do Senhor.

Esta procissão saia no Sabado de Ramos da igreja conventual do Carmo e recolhia á igreja conventual de S. Francisco. No dia seguinte, Domingo de Ramos, cantava-se a *Paixão* em S. Francisco, e, a seguir, a procissão recolhia ao Carmo, com o mesmo aparato.

Dos 26 conventos que houve no Algarve,—e em todos se faziam procissões, e em especial as da Quaresma,—, foi sempre a procissão dos Ramos em Tavira, a mais pomposa. D'ahi a sua fama, e o dizer-se: Ramos, em Tavira. Ainda hoje tem fa-

ma mas já muito decaída do seu antigo esplendor.

Ainda não há muitos anos saía a procissão no sabado á noite, dando uma volta ao largo da igreja, e no dia seguinte saía novamente, percorrendo varias ruas da cidade. Hoje só sai no Domingo de Ramos, sendo, como disse, uma sombra da pompa do passado, como de resto, todas as procissões de Tavira.

Em dias de procissão, o alecrim e o rosmaninho juncavam as ruas. Armavam-se de damascos todas as casas, todas as janelas se abriam, as damas pingavam joias, os sinos badejavam, as ruas cheias de povo que desabrochava em magotes. Reinava a alegria em todos os rostos e n'esses dias não se trabalhava.

A procissão do Enterro mais famosa, era a do convento de S. Francisco, que saía de noite.

Figuravam no cortejo diversos personagens da Biblia.

(Continúa)

Quereis estrear ou ofertar uma camisa moderna

VISITAI A

## CASA CABRITA

(Junto ao Mercado Municipal)

Esta casa recebeu a mais linda coleção de camisas

# Adão, Cliper e Holywood

SEMPRE NOVIDADES

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

## A Grande Novidade de 1941

Aparelhos de Rádio

VENDE

Para ondas médias a pronto pagamento—397\$50

Em pagamentos mensais: 

entrada esc. . . . .	72\$50
10 prestações de 36\$50=	365\$00
Total: . . . . .	437\$50

Para médias e curtas um receptor de 6 modernas válvulas (rendimento de 8 válvulas) sem consumo de energia

A pronto de pagamento—647\$50

Em pagamentos mensais: 

entrada esc. . . . .	98\$00
12 prestações de 51\$00=	612\$00
Total: . . . . .	710\$00

AGENTE:

### Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

### Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.º.  
Tel. 228 — FARO

### AUTOMOBILISTAS

Quereis que os vossos carros funcionem bem?

Usai os afamados oleos de reputação mundial.

**EAGLOIL e ESSOLUBE**

**Mansinho & Faleiro**

Rua Alexandre Herculano, 22  
TAVIRA

## VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa area grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

### Venda de prédios em TAVIRA

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sito na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

### Luz de Tavira

Vende-se uma courela de terreno com 202 metros quadrados, junto à estrada nacional n.º 23, 1.ª, local próprio para construir casas próprias para negócios de frutos, como amendoa, alfarroba, etc. Informa o sr. José Augusto Neves de Tavira.

### Olhão e Faro

Vende-se uma courela de terreno com a superficie de 610 metros quadrados próximo da avenida Dr. Bernardino da Silva local próprio para construir armazens no rez-do-chão para depósitos comerciais e oficinas, servindo o primeiro andar para habitação. O sitio é o mais saudavel possível. Dá informações o sr. António Martins Dias, Casa de Pasto e José Viegas Pires, Rua Batista Lopes, 18, Faro.

### Estoi

Vende-se uma facha de terreno com uma figueira e uma casa, próximo do sitio do Coiro da Burra, que interessará a construtores e carreiros, porque podem próximo adquirir grandes quantidades de pedras e calços próprios para construção de obras de alvenaria. Informa Inacie dos Santos Faria, Sitio do Coiro da Burra.

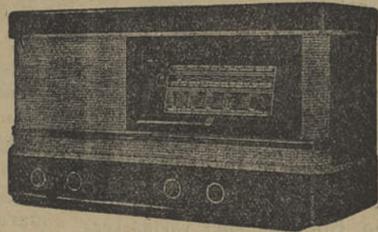
## Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa, com sede na Avenida Defensores de Chaves N.º 79, 1.º andar, recebe, aos preços da respectiva tabela, anúncios de todas as espécies, destinados ao nosso jornal.

Que belo aparelho « PHILIPS »

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 2 do proximo mês de Março, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão-de arrematar a quem maior lance oferecer, acima dos respectivos valores, os prédios seguintes:— 1.º Um prédio urbano na Rua D. Ana, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com cinco compartimentos e dois sobrados, no valor de Esc: 4.800\$00; 2.º Um prédio urbano na mesma Rua e freguesia, que se compõe de seis compartimentos, quintal com duas ramadas, uma casa de despejo, poço, forno, horta com diversos arvoredos, nora e tanque, no valor de Esc: 8.640\$00; 3.º Um prédio urbano na referida rua e freguesia, que se compõe de um armazem, no valor de Esc: 1.770\$ 4.º Um prédio urbano terreo, na mesma rua e freguesia, que se compõe de quatro compartimentos, no valor de Esc: 1.620\$00; 5.º Um prédio urbano na mesma rua e freguesia, que se compõe de uma morada de casas terreas, com três compartimentos, no valor de Esc: 3.400\$00; 6.º Um prédio urbano na mesma rua e freguesia, que se compõe de uma morada de casas terreas com três compartimentos, no valor de Esc: 3.400\$00; 7.º Um armazem na mesma rua e freguesia, que consta de um só compartimento, no valor de Esc: 1.760\$00; 8.º Uma morada de casas com três compartimentos e quintal, na referida rua e freguesia, no valor de Esc: 1.620\$; 9.º Um prédio urbano terreo situado na rua José Pires Padinha, no valor de Esc: 21.000\$. Estes prédios foram penhorados nos autos de execução sumária que a Firma Dias, Cláudio & companhia Limitada, sociedade comercial por quotas com sede na cidade de Santarem, move contra António Geraldo Dias, comerciante e mulher Maria Geraldo Dias, domestica, residentes na cidade de Faro.

Tavira, 12 de Fevereiro de 1941

O chefe da 3.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Vende-se

Um balcão e estantes em boa madeira proprias para escritório. Quem pretender dirija-se a José Francisco Peixoto.—Tavira.

## Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

**Atenção**—Esta tinturaria tingem todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingem e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingem e arranjam chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito. O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

## Tinturaria Nicolau

SÊDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

FOLHAS

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15

em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17

em VILA REAL: Rua Inf.ª 16, n.º 12

## VENDE-SE

Um prédio pertencente a Manuel José Diogo Néto, sitio da Arrotêia—Livramento.

Casas de habitação e para qualquer ramo de negócio bem situado junto à estrada nacional e uma courela de horta com arvoredos que fica junto ao mesmo prédio.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido sitio.

## Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.



## Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA